

Carta da Editora

Caros leitores e leitoras,

Nos encontramos em um momento especial, de virada de ano, quando termina 2016 e começa 2017. Do ano que passa, a memória de muitos desafios, vencidos ou não, frente a acontecimentos que se precipitaram em âmbito internacional, nacional e localmente. Para o ano que vem, crença, confiança, esperança e novos projetos, na expectativa de novos e melhores tempos. No ínterim que marca os nexos entre passado e futuro, se insere a publicação do número 61 da *Revista de Educação Pública*. Nela, atores sociais ganham destaque em artigos que apresentam resultados de pesquisa envolvendo protagonismo da criança, crianças com deficiência, narrativas de adolescentes, reflexão/ação de professores/pesquisadores em formação, identidade/diferença indígena na instituição escolar, ações governamentais ou estatais nas políticas públicas. A perspectiva é a de que novas gerações, profissionais de tradição e novos sujeitos coletivos tenham e se sintam imbuídos de poder na construção de relações sociais guiadas pela ciência, por justiça e pela ética.

Longe de falsas modéstias, os artigos publicados se mostram representativos da confluência entre profundidade teórica, rigorosidade metodológica e compromisso social. Seus autores e autoras, pesquisadores expoentes ou reconhecidos nacionalmente em seus campos de conhecimento, proporcionam novos ângulos aos leitores, envolvendo conceitos caros ao campo da educação.

Na composição de tais conceitos, a formação de professores atravessa os recortes das pesquisas; denuncia-se a predominância da avaliação somativa e comparativa e destacam-se diferentes e potentes modos de avaliação: formativa, compartilhada e como parte integrante do processo pedagógico. O insucesso e sucesso na alfabetização e letramento são tratados de modo responsável, com comprovação de processos bem-sucedidos. Nas imbricações entre educação, currículo, ensino e avaliação, ganha realce a “Escola Ativa” e a organização em ciclos, em que, a partir de práticas pedagógicas conclui-se: se a organização do currículo muda, a lógica da avaliação precisa mudar. A partir delas, demonstram-se processos de regulação, normalização, invisibilidade e subalternização, sobretudo processos de resistência, luta, transgressão e possibilidades de transformação. Em exercício de desconstrução da perspectiva “adultocêntrica” da criança, explanam-se processos complexos de socialização, em que crianças são sujeitos socializadores de adultos. Em sintonia com os tempos de hoje, relaciona-se o poder da imprensa escrita e o imaginário social, a institucionalização da formação docente, a administração educacional e governo republicano.

No que diz respeito a metodologias de pesquisa empregadas, encontram-se excelentes exemplos de análise de documentos, observação de práticas pedagógicas, diário de campo, análise de discurso foucaultiana, análise de conteúdo, entrevistas com alunos e professores, pesquisa colaborativa envolvendo professores e demais profissionais da escola, com Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo. São exemplo de pesquisas que ouvem professores e alunos, adultos e crianças, colocando a família como lócus de pesquisa. De modo inovador, Casos de Ensino são empregados, concomitantemente, como instrumento de pesquisa, de reflexão na formação de professores e de intervenção na realidade estudada.

Em se tratando de fomento e abrangência, respectivamente, as pesquisas são financiadas por instituições dos estados onde se realizam, pelo CNPq e pela CAPES/INEP/SECADI, e abarcam realidades regionais, nacionais e políticas como O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Além dos artigos, este número disponibiliza notas e resenhas para ampliação e aprofundamento de conhecimentos.

Não é possível finalizar esta carta aos leitores sem lembrar que posso não mais escrevê-la no próximo número. O tempo da escritura desta também marca um tempo de travessia para quem vos escreve, um tempo difícil de escolhas, as quais necessariamente implicam renúncias, de opção por novas frentes de trabalho e de saída da linha de frente da editoração da Revista de Educação Pública. O sentimento é ambivalente, de satisfação pelo crescimento e reconhecimento da Revista como periódico científico do campo da educação e de (des)apego por não mais conduzi-los. Sobretudo o sentimento é de agradecimento: aos leitores pelo acesso e citação; aos pesquisadores por confiarem a nós os resultados de anos de trabalho; à *Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT)*, por fomentar a publicação da Revista de Educação Pública; à *aqueles colegas que emitiram pareceres*, pelo trabalho sério, metódico e qualificado na avaliação dos manuscritos; ao colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFMT) e aos Conselhos de um modo geral pelo fortalecimento político; ao Conselho Científico, pelo trabalho comprometido e engajado; à equipe editorial, nas pessoas de Dionéia Trindade, Léa Saul, Márcia Ferreira e Téo de Miranda, pelo importante aprendizado e exercício de trabalho qualificado, responsável e coletivo.

Despeço-me desejando boa leitura a todos e todas!

Profa. Dra. Ozerina Victor de Oliveira
Editora da Revista de Educação Pública
Instituto de Educação - UFMT